

Valorização de urgência dos resultados eleitorais de 12-J

CAUSA GALIZA :: 13/07/2020

Auto organización, mobilización y conflicto social para la defensa de los intereses inmediatos deben pasar ahora al el primer plano

À espera dumha avaliação detalhada dos resultados das Eleições Autonómicas 2020, Causa Galiza fai pública a sua **valorização de urgência** deste acontecimento político e das prioridades que, da nossa ótica, definem os resultados do processo eleitoral e a correlação de forças que dele deriva:

1. O objetivo principal, que era fechar o ciclo neofranquista à frente da Administração autonómica, e pôr esta ao serviço de políticas progressivas, foi inalcançável e adia-se por quatro anos. A consistência da base social de apoio ao PP, a aposta do Estado espanhol no candidato Feijóo como garantia de estabilidade institucional e gestom leal dos interesses oligárquicos e o incumprimento do papel quantitativo que correspondia à *esquerda* espanhola no processo aparecem como alguns dos múltiplos factores que explicam o resultado.

2. O importante ascenso eleitoral do nacionalismo nom-independentista em termos quantitativos e qualitativos é o acontecimento mais destacável da jornada: o BNG recupera a posição hegemónica na oposição institucional, supera o seu teto histórico de presença parlamentar na CAG de 1997 —embora nom o de voto—, reagrupa sob a sua direção e programa o grosso do voto que sociologicamente se situa “à esquerda do PSOE” e polariza a vida política nacional entre o nacionalismo e o PP. Como independentistas avaliamos positivamente este novo cenário.

3. A debacle da esquerda espanhola é absoluta: a filial galaica do PSOE fica estagnada eleitoral e institucionalmente embora contar com o apoio formal, que nom real, do Governo espanhol. Este sacrificou o seu candidato Caballero ao candidato Feijóo, por ser quem melhor garante agora a defesa dos interesses do Estado na Galiza. *Podemos* e as organizações satelizadas desaparecem da vida parlamentar como prelúdio da mais do que provável desapareção, também, da vida política do País. A debacle evidencia a insustentabilidade da tese *beirista*, e da chamada *Posición Luis Soto*, segundo as quais a Galiza precisaria da *esquerda* espanhola para avançar face o exercício do direito de autodeterminação. O povo galego puniu com claridade esta formulação e o abismo existente entre a retórica rupturista que loce e a praxe oportunista que executa.

4. Parabenizamo-nos pola nom-entrada no Parlamento colonial das formações de extrema direita Vox e Ciudadanos. Se bem o voto de ambos se concentrou no PP, o fascismo explícito apenas carece de presença sociológica na Galiza e provoca um estendido rechaço como evidencia a contestação à campanha eleitoral fascista.

5. Auto-organização, mobilização e conflito social para a defesa dos interesses imediatos devem passar agora para o primeiro plano. Venhem quatro anos de bloqueio institucional na CAG. Este *tempo pós COVID-19* caracterizará-se por umha forte queda do

PIB nacional, a tentativa de impor à classe trabalhadora e as classes populares galegas o pagamento da crise que agudizou a pandemia, políticas de pacto social ao serviço da CEOE, a crise do modelo político e institucional da *Transición* e o horizonte dumha reforma constitucional que refrote o regime e o Estado espanhóis. Nesta tesitura, avançarmos no processo de liberação nacional, com o despejo do neofranquismo das instituições como objetivo necessário, exige diversificar as linhas de intervenção para além da esfera eleitoral e institucional. Fai-se imprescindível, por razões táticas e imediatas —defensa efetiva dos interesses urgentes do povo galego—, e por razões estratégicas, reforçar a luta e a mobilização, umha aposta na elevação do nível de consciência política, a auto-organização e o empoderamento populares, o conflito, etc. Defender a Galiza e, como passo imprescindível, debilitar e superar definitivamente a hegemonia social, eleitoral e institucional da direita espanhola, exige o concurso de todos os planos de intervenção.

6. Concebemos a luta independentista como umha corrida de fondo que se joga, também, na esfera eleitoral e institucional, mas é irreduzível a esta. A nossa principal tarefa como organização, hoje, é ser o embriom dum projeto político e dumha estratégia independentistas críveis, com incidência social e vocação de massa. Neste sentido, é que **apelamos à militância independentista a participar no processo de atualização de diagnósticos e estratégia que Causa Galiza ativou há meses** —Processo Trevinca— e pretende dotar o independentismo dumha leitura objetiva da realidade e umha folha de rota confiável para a próxima década. Conscientes da comprometida posição em que nos encontramos como organização encausada na *Audiencia Nacional*, animamos-vos a todos e todas a fortalecer este polo de acumulação de forças e abortar os objetivos da repressom política.

Na Terra, em 13 de julho de 2020

<https://galiza.lahaine.org/valorizacom-de-urgencia-dos-resultados>